

Transparência

A demissão coletiva da diretoria da Caesb, determinada pelo governador José Aparecido, foi uma afirmação do exercício da autoridade, e uma atitude de grande valor simbólico, na busca da melhoria do padrão de eficiência do serviço público, uma marca da Nova República. A Caesb é responsável pela maior obra da Nova República, hoje — a de despoluição do Lago Paranoá, que só para o início da terraplenagem já tem alocados pelo Governo Federal recursos da ordem de 25 bilhões de cruzeiros. Além disso está para inaugurar a Estação do Rio Descoberto, e tem pela frente amplas e profundas discussões sobre métodos de despoluição e de tratamento de esgoto mais ecológicos, que podem servir de modelo para o resto do País.

A Caesb, portanto, está atravessando um grande momento — mas também um momento delicado, que exige competência, firmeza e determinação de sua direção. E, sem dúvida, o órgão mais importante, no momento, do Governo do Distrito Federal. Os problemas relacionados com a água consumida pela população não é novo: há dois anos o **CORREIO BRAZILIENSE**, baseado em análise feita pela Secretaria de Saúde, a pedido da Universidade de Brasília, denunciou que a água de Brasília estava contaminada. A Caesb apresentou outro resultado, em sentido contrário, e garantiu, em matérias pagas nos jornais, que a água de Brasília era a melhor do País. Ninguém acreditou nisso. Agora, novo exame mostra que a água de Brasília tem problemas, é imprópria para o consumo humano.

Não cabe à administração pública tapar o sol com a peneira. Um bom Governo é transparente — como deveria ser a água de Brasília. E o governador José Aparecido, inegavelmente, tem feito o possível — muitas vezes até o impossível, depois de 25 anos de governos autoritários, dependentes, impotentes — para tornar seu Governo transparente. E não poderia mesmo compactuar com a inércia, com as tentativas de tapar o sol com a peneira, ao invés de enfrentar os problemas de frente, tenham eles a dimensão e a gravidade que tiverem. O governador José Aparecido agiu com firmeza, mas deu à opinião pública a satisfação que ela merecia, e acima de tudo deu à Nova República um exemplo de busca incessante de padrões de eficiência, doa a quem doer.

A diretoria demitida da Caesb não percebeu a importância estratégica da obra que tinha pela frente, e vinha atuando sem a coragem e a determinação necessárias. Recentemente, uma comissão de alto nível nomeada pelo governador José Aparecido para estudar a questão da despoluição do Lago, em busca da melhor alternativa, não da mais sofisticada, nem muito menos da mais cara, mas da que atendesse melhor, e mais ecologicamente, às necessidades de Brasília, concluiu por desaconselhar a instalação desde já de emissários subterrâneos, preferindo descentralizar o tratamento pela instalação de estações em vários pontos, ao invés de concentrá-lo numa única estação. Dias depois o governador interceptou um edital da Caesb, enviado à imprensa para publicação, licitando as obras de instalação dos emissários.

Já então a Caesb parecia resistir às decisões tomadas pelo Governo, mais compatíveis com a ecologia e a defesa do meio-ambiente. Agora, a diretoria da Caesb — como aconteceu no Governo anterior — parecia disposta a mudar o resultado do laudo, ao invés de mudar a qualidade da água — o que é inadmissível dentro dos padrões de probidade e de transparência da Nova República. O governador José Aparecido merece todo o respaldo da comunidade de Brasília, por sua atitude firme e rigorosa. E as manifestações de solidariedade que recebeu ontem, o dia todo, confirmam esta afirmação. E que isto sirva de exemplo para os bolsões de ineficiência que ainda tentam sobreviver não só no Governo do Distrito Federal, mas também no Governo Federal, insensíveis ao espírito da Nova República.